

## A continuação do Congresso Extraordinário dos Sindicatos

O Congresso Extraordinário dos Sindicatos Operários de Lisboa, interrompido por alguns dias por um mal entendido da polícia, segundo as próprias declarações de um dos seus comandantes, vai prosseguir hoje, pelas 20 horas, no mesmo local.

A classe operária de Lisboa vai continuar na discussão de alguns dos problemas mais importantes que ultimamente se lhe têm apresentado. Estamos, pois, em presença de um dos acontecimentos operários que maior interesse tem despertado nas classes trabalhadoras.

A vasta sala de «A Voz do Operário» tem sido bastante concorrida por curiosos, por militantes e operários que vêm seguindo as diferentes fases da discussão com uma atenção enorme.

Já tivemos ocasião de fazer notar as vantagens que para a classe operária podem advir da serenidade que se mantenha na discussão. Até à data da interrupção do Congresso as discussões têm sido vivas e apaixonadas, mas correctas. Manter-se há até final esta esplêndida atitude de mútua tolerância? Depende dos delegados a boa resposta a esta pergunta. Entretanto, o que podermos asseverar, sem receio de nos enganarmos, é que o operariado, os superiores interesses do povo trabalhador requerem que se prossiga na atitude serena que se tem mantido.

Pode-se dizer que os resultados imediatos e materiais deste Congresso são poucos. Nêle se assentará apenas em bases morais de trabalho futuro, bases que serão levadas à sanção de um congresso nacional operário, visto que alguns dos principais assuntos a discutir agora, sendo de interesse de todas as células operárias, só podem ser resolvidos em última instância por delegados dos organismos operários de todo o país.

Guarda-se por toda a parte o resultado dêste Congresso. A própria burguesia está olhando com atenção o grande acontecimento porque tem a consolidação da força das classes trabalhadoras que implica o enfraquecimento da sociedade capitalista.

A Batalha confia no bom senso de todos os delegados e aguarda com natural ansiedade que os seus bons desejos plenamente se confirmem por factos indestrutíveis.

## Notas & Comentários

### Um gesto altruístico

D. Francisca Antunes Martins teve, há dias, inesperadamente, o seu bom sucesso num taxi que chamara para a conduzir ao hospital.

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs resolveu, com a alegria dos pais, apadrinhar a criança e ofertar-lhe um enxoval.

O registo efectua-se hoje, pelas 10,30 horas, no hospital de São José, sendo testemunhas os nossos camaradas António Loureiro e António Domingos dos Santos, respetivamente presidente e tesoureiro daquela Cooperativa.

Escusamos de enaltecer este gesto no que é de bom e de simpático e altruístico.

### Uma vítima

Segundo um telegrama que A Batalha ontem publicou, o indivíduo que foi linchado pela multidão como autor do atentado contra Mussolini, longe de ser anarquista como constou, era um fervoroso admirador do fascismo. A multidão enganou-nas na direção do seu ódio. Se ésses rapaz pudesse ressuscitar decerto deixaria de ser um amigo dos «camisas negras» que tão cruelmente lhe pagaram a sua fidelidade.

### Os estupefícatos

Desde que a polícia veio dizer na imprensa que ia reprimir o abuso dos estupefícatos, os casos de morfinomanismo e cocaínomania aumentaram. E bem certo. O fruto proibido, é sempre o mais apetecido.

Ontem os jornais referiram-se a um novo caso em que está envolvida a actriz Carolina Baptista que, segundo declarações feitas à polícia, tencionava utilizar empolgas de morfina para adiar com a vida.

Os outros viciados se não têm ésses intuitos, conseguem today o mesmo fim. Os estupefícatos só têm essa função: acabar com a vida humana, principiando pela degenerescência da espécie.

Quisí que ambicionássemos, para não assistir a estes vergonhosos casos, um estupefaciente social que acabe com uma sociedade que gera semelhantes vícios!

### Os prédios em ruina

Por diploma ontem publicado foi estabelecido que compete à polícia administrativa efectuar os despejos sumários dos ocupantes dos prédios que ameaçam ruina, tanto nos casos em que os mesmos hajam

## NOVAMENTE O FETO

### Resposta serena aos dislates de um jornal que se permite dar-nos lições apesar da sua manifesta estupidez

O Portugal, esse feto impertinente que quando em vez nos morde nas canelas com hidrofoba fúria, voltou ontem a enter-se com A Batalha. Não se referiu mais aos enfermeiros do Manicômio Miguel Bombarda, porque o correcto que lhe aplicámos serviu-lhe de lição para jamais se meter em coisas que não percebe e para jamais insultar as pessoas que não têm pela sua cartilha.

Ontem o feto meteu o bedelho em questões operárias, perorando do alto da sua catedra - o pigméu - que a situação de miséria em que se encontra o operariado se deve ao valor mental dos dirigentes das associações de classe que ainda não pensaram em defender o salário mínimo e a reforma do operariado na invalidez. E para provar a sua parva assertão o feto transcreveu do nosso jornal, da secção Solidariedade, duas notícias: uma referente a Domingos Gonçalves e outra a Casimiro Firmino, dando assim aos seus leitores a ideia de que o operariado em situações afeitivas recorre à esmola dos seus camaradas de trabalho.

Noutra ocasião, apostamos dobrado contra singelo, não nos provocaria o pasquim. Ele bem sabe que não lhe podemos responder à letra, apresentando-lhe a causa da miséria que o operariado atravessa, porque ontem poder mais alto se levanta. Fá como conhece esta circunstância convida-nos à valsa na certeza de que alguém virá em seu socorro.

E o recurso de todos os covardes. Quando não podem vencer por falta de inteligência e categoria moral aproveitam-se das mulas de reforço que têm ao seu dispor para atacarem.

Todavia tanto quanto nos é permitido vamos responder a essa hipótese de jornal, não com intuições polémicas, porque nos escausse o tempo, mas para lhe provar quanto de imbecil têm as suas afirmações. Assim...

Não nos preocupam as afirmações de um ou outro despeitado que pertencesse à organização operária. A asneira é livre e como exemplo máximo temos os motivos de existência do jornal que nos ataca e toda a sua prosa. Se a asneira não fosse livre como poderia publicar-se a fôlha do largo do Caiçara se ela é a expressão máxima da asneira?

Logo não importa que um indivíduo diga meia dúzia de dislates em desabono de uma ideia, quando ésses dislates traduzem atração pelo trabalho. E éis tudo, por que temos mais que fazer.

## CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO

### Realiza-se no dia 12 do corrente a primeira reunião do Conselho Confederal

de ser demolidos totalmente, como naqueles em que, apenas por virtude de reparações nos dítos prédios, se tenha de fazer a sua demolição parcial. Esse despejo será sempre ordenado desde que se verifique, pelo auto de vistoria, que há risco iminente e irremediável de desmoronamento ou que as obras se não podem realizar sem grave perigo para os ocupantes dos prédios. No caso de haver sido interposto recurso e se ele tiver efeito suspensivo, o despejo sumário só se efectuará depois de proferida a respectiva sentença.

### Os penhoristas

Já por várias vezes A Batalha levantou a questão das casas de penhores, escalpelizando a verdadeira roubaheira que constitui esse negócio onde os penhoristas arrancam aos desgraçados que nas unhas lhes caem juros exorbitantes que vão de 150 a 500 por cento. Ultimamente A Tardie trouxe também, com certa assiduidade, do metódico assunto, tendo sido ouvida pelas instâncias oficiais que publicaram um decreto tendente a reafiar a roubaheira.

### No Salão da Voz do Operário

prosseguiam hoje as sessões do Congresso Operário de Lisboa

No Salão da Voz do Operário prosseguiam hoje, com início às 20 horas em ponto, as sessões do Congresso Operário de Lisboa, suspensas na terça-feira, por determinação da autoridade.

Na sessão de hoje continuará a discussão da tese «Unidade Sindical», para a qual estavam inscritos 20 congressistas.

Votada esta tese, discutir-se-há o relatório da comissão de pareceres, nomear-se-há a comissão administrativa da C. S. T. e encerrar-se-há o congresso.

Devido à abundância de assuntos a tratar é possível que o congresso só encerre os seus trabalhos amanhã.

### Nova Colónia Penal

Em vista de um parecer do Conselho Penal e Prisional, com o qual concordou o sr. ministro da justiça, foi já iniciado à competente repartição no sentido de que se promovam as necessárias diligências tendentes a ser dada posse ao ministro da justiça, dos terrenos que compõem a denominada Mata de Valverde, sita no concelho de Alcâcer do Sal e que se encontram na posse do ministério da Agricultura, para em seguida ser ali instalada uma colónia penal.

O Conselho Penal no seu parecer prescreve que para a colónia que vai ser criada não poderão ser enviados presos não definitivamente condenados, ou condenados em pena de prisão maior celular ou de gredo. Indica ainda providências tendentes a evitar que a mata seja destruída tais como a de serem substituídas todas as árvores caducifólias e outras de modo a também melhorar, tanto quanto possível, a salubridade dos terrenos da colónia.

Os estupefícatos, que conseguem today o mesmo fim. Os estupefícatos só têm essa função: acabar com a vida humana, principiando pela degenerescência da espécie. Quisí que ambicionássemos, para não assistir a estes vergonhosos casos, um estupefaciente social que acabe com uma sociedade que gera semelhantes vícios!

### Os prédios em ruina

Por diploma ontem publicado foi estabelecido que compete à polícia administrativa efectuar os despejos sumários dos ocupantes dos prédios que ameaçam ruina, tanto nos casos em que os mesmos hajam

que o Portugal entrevistou num pequeno eco porque de mais não eram elas merecedoras.

O mesmo não sucedeu, com o que concerne à falta de orientação da organização operária estupidamente afirmada pelo passo.

A organização operária, nos seus congressos operários, tem marcado a sua orientação, quer política, quer económica, quer técnica. As divergências que se manifestam no seu seio de há um tempo a esta parte são quanto aos processos de accão.

Essas patrâncias do sindicalismo raquítico que constituem as delícias dos nossos avós e serviam para manter no mesmo servilismo o operariado, foram há muito tempo postas de parte por todos, divergentes e concordantes, por inítuos e desprezíveis.

Porém, o salário mínimo foi há muito tempo adovgado nos congressos operários. Classes como a gráfica e a do mobiliário têm isso estabelecido nas suas organizações de trabalho. É uma regalia velha de que não prescindem e que sempre agitam. O que convém ao operariado já ele conhece, não precisa que lho digam.

Só o Portugal é que ignora estas coisas, absolutamente notórias, como é próprio do seu estado embrionário e da sua crassa estupidez.

As outras panaceias que o feto agita como melhorias para o operariado há muito tempo que por estes foram desprezadas porque transportadas para o terreno experimental nada representavam para os que trabalham.

A que o operariado aspira foi inúmeras vezes proclamado nestas colunas, nesses tempos em que nos podíamos desafrontar com os imbecis que nos apareciam no caminho com fumaca de valentões.

Nessas emergências dir-lhe-íamos também, ao feto, porque recorre o operariado às colunas do seu jornal quando a desgraça lhe bate à porta, apelando para a solidariedade dos seus colegas.

Todavia, só um mentecapto não compreenderia que entre outros culpados desse recuso é o patronato para quem o operariado trabalha eternamente de quem, quando adoce, só recebe o mais frio dos desprezos e a mais severa das indiferenças.

Ora não seria melhor que o feto só discutisse assuntos para que estivesse habilitado? Pelo menos pôs-nos o trabalho de lhe chamarmos burro. E eis tudo, por que temos mais que fazer.

A que o operariado aspira foi inúmeras vezes proclamado nestas colunas, nesses tempos em que nos podíamos desafrontar com os imbecis que nos apareciam no caminho com fumaca de valentões.

Todavia tanto quanto nos é permitido vamos responder a essa hipótese de jornal, não com intuições polémicas, porque nos escausse o tempo, mas para lhe provar quanto de imbecil têm as suas afirmações. Assim...

Não nos preocupam as afirmações de um ou outro despeitado que pertencesse à organização operária. A asneira é livre e como exemplo máximo temos os motivos de existência do jornal que nos ataca e toda a sua prosa. Se a asneira não fosse livre como poderia publicar-se a fôlha do largo do Caiçara se ela é a expressão máxima da asneira?

Logo não importa que um indivíduo diga meia dúzia de dislates em desabono de uma ideia, quando ésses dislates traduzem atração pelo trabalho. E éis tudo, por que temos mais que fazer.

A que o operariado aspira foi inúmeras vezes proclamado nestas colunas, nesses tempos em que nos podíamos desafrontar com os imbecis que nos apareciam no caminho com fumaca de valentões.

Todavia tanto quanto nos é permitido vamos responder a essa hipótese de jornal, não com intuições polémicas, porque nos escausse o tempo, mas para lhe provar quanto de imbecil têm as suas afirmações. Assim...

Não nos preocupam as afirmações de um ou outro despeitado que pertencesse à organização operária. A asneira é livre e como exemplo máximo temos os motivos de existência do jornal que nos ataca e toda a sua prosa. Se a asneira não fosse livre como poderia publicar-se a fôlha do largo do Caiçara se ela é a expressão máxima da asneira?

Logo não importa que um indivíduo diga meia dúzia de dislates em desabono de uma ideia, quando ésses dislates traduzem atração pelo trabalho. E éis tudo, por que temos mais que fazer.

A que o operariado aspira foi inúmeras vezes proclamado nestas colunas, nesses tempos em que nos podímos desafrontar com os imbecis que nos apareciam no caminho com fumaca de valentões.

Todavia tanto quanto nos é permitido vamos responder a essa hipótese de jornal, não com intuições polémicas, porque nos escausse o tempo, mas para lhe provar quanto de imbecil têm as suas afirmações. Assim...

Não nos preocupam as afirmações de um ou outro despeitado que pertencesse à organização operária. A asneira é livre e como exemplo máximo temos os motivos de existência do jornal que nos ataca e toda a sua prosa. Se a asneira não fosse livre como poderia publicar-se a fôlha do largo do Caiçara se ela é a expressão máxima da asneira?

Logo não importa que um indivíduo diga meia dúzia de dislates em desabono de uma ideia, quando ésses dislates traduzem atração pelo trabalho. E éis tudo, por que temos mais que fazer.

A que o operariado aspira foi inúmeras vezes proclamado nestas colunas, nesses tempos em que nos podímos desafrontar com os imbecis que nos apareciam no caminho com fumaca de valentões.

Todavia tanto quanto nos é permitido vamos responder a essa hipótese de jornal, não com intuições polémicas, porque nos escausse o tempo, mas para lhe provar quanto de imbecil têm as suas afirmações. Assim...

Não nos preocupam as afirmações de um ou outro despeitado que pertencesse à organização operária. A asneira é livre e como exemplo máximo temos os motivos de existência do jornal que nos ataca e toda a sua prosa. Se a asneira não fosse livre como poderia publicar-se a fôlha do largo do Caiçara se ela é a expressão máxima da asneira?

Logo não importa que um indivíduo diga meia dúzia de dislates em desabono de uma ideia, quando ésses dislates traduzem atração pelo trabalho. E éis tudo, por que temos mais que fazer.

A que o operariado aspira foi inúmeras vezes proclamado nestas colunas, nesses tempos em que nos podímos desafrontar com os imbecis que nos apareciam no caminho com fumaca de valentões.

Todavia tanto quanto nos é permitido vamos responder a essa hipótese de jornal, não com intuições polémicas, porque nos escausse o tempo, mas para lhe provar quanto de imbecil têm as suas afirmações. Assim...

Não nos preocupam as afirmações de um ou outro despeitado que pertencesse à organização operária. A asneira é livre e como exemplo máximo temos os motivos de existência do jornal que nos ataca e toda a sua prosa. Se a asneira não fosse livre como poderia publicar-se a fôlha do largo do Caiçara se ela é a expressão máxima da asneira?

Logo não importa que um indivíduo diga meia dúzia de dislates em desabono de uma ideia, quando ésses dislates traduzem atração pelo trabalho. E éis tudo, por que temos mais que fazer.

A que o operariado aspira foi inúmeras vezes proclamado nestas colunas, nesses tempos em que nos podímos desafrontar com os imbecis que nos apareciam no caminho com fumaca de valentões.

Todavia tanto quanto nos é permitido vamos responder a essa hipótese de jornal, não com intuições polémicas, porque nos escausse o tempo, mas para lhe provar quanto de imbecil têm as suas afirmações. Assim...

Não nos preocupam as afirmações de um ou outro despeitado que pertencesse à organização operária. A asneira é livre e como exemplo máximo temos os motivos de existência do jornal que nos ataca e toda a sua prosa. Se a asneira não fosse livre como poderia publicar-se a fôlha do largo do Caiçara se ela é a expressão máxima da asneira?

## CARTAS ESPIRITUAIS

## As penitentes de hoje só procuram enfeites para aceitar a volúpia dos seus adoradores

Mas a mulher não tenta só indo ao deserto, rondar a gruta dos ascetas, ou aos mosteiros poluir a cela dos irmãos do Senhor. Tudo ela aproveita e um dia recorre para atingir os fins que tem em vista; perturbá-los na cama e entreter-se nos álbuns.

Por isso uma vez veste-se de penitente e vai ao próprio tribunal da confissão tentar os sacerdotes mais austeros; outras finge-se enferma, mandando adorar e perfumar que só não caem os que não tenham alma nem carne a revestir-las.

Quando São Filipe de Neri estava em Roma, a tirar o curso de teologia, aconteceu-lhe ser chamado uma vez, por certa dama de distinção, para que fosse ver e confortar com os divinos sacramentos.

Chegado à porta, imediatamente o recebeu, fazendo-o penetrar na alcova onde jazia. Alcatifas, poltronas, adornos, acomodado, bem estar — nada faltava ali.

A falsa penitente inicia, desde logo, uma longa e bem conduzida conversa, há muito preparada, mas com tão perturbantes palavras que o santo confessor, atordoado, sente que vai faltar-lhe o chão. Tolda-se-lhe a vista, os sentidos fraquejam, a carne dá de si... Estava quase a sucumbir quando nua voz do céu lhe diz: «Segura-te, Filipe».

Era Nossa Senhora que se postara de atalaya, atrás do reposteiro.

Só então é que o Santo reparou no abismo onde sua alma esteve prestes a cair. E se ali resistiu, embora com fraca e hesitantes evasivas, agora já respondia a tudo, clara e terminadamente — que não.

Em frente de semelhante resistência, nunca por ela experimentada, a dama irrita-se, desnorteia-se, e, fora de si, no auge da cólera e do ciúme, arremeteu-lhe um escabelo à testa!

Forte no corpo como na paciência e na virtude, foi, também, o glorioso São Cristóvão, esse cananeu do Senhor.

Dotado, ao mesmo tempo, dum' alta estatura e dum' porte magestoso, desde logo, como era natural, a sua pessoa deu na vista.

O imperador Décio enchia então o mundo com o incêndio das suas perseguições. E como Cristóvão fosse um dos que ouvia com prazer falar no Galieno, o tirano resolviu-lhe uma morte afrontosa e terrível.

Assim ordena que lhe coloquem na cabeça, depois de aquecido numa fornalha até ao rubro, um capacete de bronze.

Quando, porém, Deus quere, diz um adágio irlandês, até a neve fará ferver a panela.

Neste caso diríamos: até o bronze candente refrigerar.

Porque fôs esse o caso.

São Cristóvão, ao ser-lhe aplicado, com tenaz, o esbraseante capete, ergueu as mãos ao céu, começando a rezar serenamente. Feito o que, instantaneamente, o instrumento de suplício se mudou em suavíssimo agachalho.

O tirano, irritado com tanto fracasso, ordena que, sem demora, o membrudo Cristóvão seja amarrado a um banco de ferro, sob o qual manda fazer uma vasta fogueira, determinando ao mesmo tempo que, sobre as carnes do mártir, se deram sucessivas caideiras de azcete, a ferir a carne.

Ainda dessa vez a Providência o consolou, transformando em refrigerio essa matrinxica.

Pelo que São Cristóvão, tornando a erguer as mãos e a sorrir, agradeceu ao Senhor.

Duplicamente irritado, o imperador ordena que o liguem a um poste e, sobre ele, os soldados despejam tanta dardos quantos os necessários para lhe arrancarem a vida.

Em vão. Porquanto os carrascos, que tinham levado um dia, depois outro e outro, a alvejado sem um minuto de descanso, acabaram por verificar que nenhuma das setas o tinha beliscado sequer.

Mais irritado ainda, se é possível, exige que lhe arranquem os olhos, com espelos de ferro esbraseados.

Ainda dessa vez o supremo Senhor provou que não se enganam aqueles que em seu poder confiam, pois que à primeira tentativa dos carrascos sobre os olhos de Cristóvão, os ganchos, desfeitos em mil bocados, converteram-se em rosas que calam sobre o corpo do santo, como os anjos, lá do céu, as estivessem desfolhando e espargindo.

E fôs então, venerando cardenal, que o miserável Décio lançou mão dum suplício nunca visto — o último recurso da sua pervergência!

Encerrado Cristóvão numa prisão, ordenou que lhe dessem por companhia duas formosas cortezas, das mais atraídas e impudicas que na cidade houvesse, tendo ansiadamente recebido do tirano este mandado imperativo: a corrupção do santo.

A história transmitiu-nos não só os seus deboches mas ainda os seus nomes. Chamaram-se Nicete e Aquilina.

O santo foi despidio e as tentadoras ora se ornavam com as galas mais próprias ao intento, ora, postas igualmente em pleno estado de nudez, passavam a sua impudicícia na presença daquele pacientíssimo santo.

Pois até mesmo a esse espantoso suplício nossos bemaventurados resistiu.

Tão singular martírio recorda-me aquele, igualmente espantoso, registado pelo martírio-romano e comemorado pela Igreja, a 28 de Julho.

Reinava então no mundo o Imperador Valeriano. Ora, constando-lhe que na Tebada vivia um certo, inflexível penitente, que resolvera morrer puro nos braços do Senhor, chama a si o angélico asceta, resolvendo a quebrar tamanha resistência, estançando, ao mesmo tempo, tão copiosa fonte de virtudes.

Para isso determina que o dispõe e o deitem sobre um leito de rosas, macio como arminho e perfumado com as mais finas e estonteantes essências, tendo-lhe antecipadamente, amarrado fortemente os pés e as mãos às colunas do mesmo leito.

Seguidamente — quanto chega a hediondês hamana! — entrega-o à mais luxuriosa e deslavada cortezia que, para esse fim especial, mandara vir de Alexandria.

Que faria V. Eminência colocado em tão angustiosa prova? Pediria a Deus, não é verdade? que lhe enviasse antes a morte que tal sorte.

Pois o bemaventurado em questão não chegou a atingir, no desespero, um tão alto grau de perfeição e resignação cristã. O que não quer dizer que sucumbesse. Peço contrário.

Vendo que a cortezia, em sua desplante, preparava o ataque solicitando-o ao pecado, convidando-o à torpeza, retes os músculos, procurando, na violência do esforço sobre humano, despedir os ferros

## CARTAS ESPIRITUAIS

que o agrilhôam. As algemas, porém, nem dão de si. E que o tirano, prevenido a resistência da asceta, tinha chumbado o leito à terra.

Foi então que ele, receando vir murchada a flor da castidade, e não tendo outra rama, cortou a língua com os dentes e escarrôa-lha na cara!

Não julgue V. Eminência que semelhantes casos sejam raros.

Não são. Basta percorrer uma ou duas páginas do *Flos Sanctorum*, para vermos que, nesses tempos de penitência e de virtude, os factos desta natureza eram tão freqüentes como hoje os destemperos e as loucuras.

Tão numerosos que nós, ao penetrarmos nessas vastas florestas do prodígio, comecamos, é certo, mas começamos para nunca acabar.

Não sei se a folhinha da vossa diocese registra o nome de certo Columbano, oriundo da Irlanda.

Se não registra, pode V. Eminência mandá-lo registrar, por que fornece, como já vimos vêr, um exemplo digno de ser seguido por todos, e em especial pelos meninos das escolas.

Pois São Columbano, que viu, como aíma-se diz, a luz do dia entre as belas ilhas desas, era por estas tão seguido e perseverado que esteve a ponto de se perder com elas.

Pensando, porém, na fealdade do pecado na e dôr que se segue ao prazer que nos fornece a carne, o jovem irlandês toma um singular expediente: lança-se no estudo da gramática e da retórica, e com tal apêgo, que dentro em pouco viu calar todas essas vaidades com que se enfeita a mocidade.

No combate à mulher, justo é não esquecer o mais glorioso dos nossos patriarcas o místico São Francisco de Assis, que preferiu morrer a ter com ela o mais leve contágio. Concebido num amor leito só de virtude, baptizado na presença dos anjos, criado com as graças de Deus e a assistência do Espírito Santo, parece que nenhum ser mortal poderia chegar a tê-lo de vez por sempre.

A falta dum critério consciente sobre a cultura física e a sua individualização específica tem tido por consequência graves desarranjos patológicos em que a tuberculose é por vezes o seu estado final.

A humanidade encontra-se numa situação em que, em cultura física, nem tudo serve para todos.

Há indivíduos de constituição débil em que o escrofúloma, a tuberculose, o nervosismo e outras doenças dependentes de ciências que caracterizam a pobreza orgânica dos mesmos e que, mercê desse seu estatuto móbido não podem dedicar-se a determinados exercícios físicos que só na natureza robusta desenvolvem os suscetíveis.

Assim, para a grande maioria dos jovens, sobretudo os das cidades, está indicada a ginástica respiratória, higiênica e médica, a viagem ao ar livre, etc., sempre sob a direção de méicos da especialidade. Nesses indivíduos as sessões vulgares de ginástica colectiva, o futebol sem conta nem medida, o pedestranismo desregulado, a natação excessiva, «o homem não é anfíbio», etc., são sempre práticas desportivas perigosas.

Só constituições privilegiadas podem encarar-se a exercícios pesados que exigem por parte do «sportman» força, destreza e agilidade.

Contudo, tenho constatado em indivíduos que foram o que se chama naturezas robustas, certas afecções cardíacas contrárias desacreditam a convívio com a cultura física violenta.

As miocardites, as endocardites, as insuficiências cardíacas são as doenças em geral, reservadas aos atletas.

Só o desconhecimento dos mais rudimentares princípios da fisiologia permite que tanta barbaridade contra a natureza se pratique.

Seria difícil provar, dum' maneira lógica e racionais as vantagens, sob o ponto de vista biológico, dos grandes percursos de natação, «10, 20, 30, quilómetros» de levantamento de pesos e alteres, «50, 100 quilos», os combates de box, e de tantas outras brutalidades que empolgam a emotividade mórbida das multidões.

A missão da moderna biociência não é criar atletas, que em geral são uns abortos que estão no domínio da patologia, mas sim robustecer o exército, enormíssimo de despauperados, candidatos às grandes degenerescências, e que só uma geração de cretinos e rascas ao futuro podem dar.

Assim, a cultura física natural em que a ginástica respiratória, o futebol moderado, a natação não excessiva, o dardo, o pedestranismo metódico, a vida ao ar e ao sol, a higiene alimentar e sexual são incontornáveis, que só uma geração de cretinos e rascas ao futuro podem dar.

Contudo, tenho constatado em indivíduos que foram o que se chama naturezas robustas, certas afecções cardíacas contrárias desacreditam a convívio com a cultura física violenta.

As miocardites, as endocardites, as insuficiências cardíacas são as doenças em geral, reservadas aos atletas.

Só o desconhecimento dos mais rudimentares princípios da fisiologia permite que tanta barbaridade contra a natureza se pratique.

Seria difícil provar, dum' maneira lógica e racionais as vantagens, sob o ponto de vista biológico, dos grandes percursos de natação, «10, 20, 30, quilómetros» de levantamento de pesos e alteres, «50, 100 quilos», os combates de box, e de tantas outras brutalidades que empolgam a emotividade mórbida das multidões.

A missão da moderna biociência não é criar atletas, que em geral são uns abortos que estão no domínio da patologia, mas sim robustecer o exército, enormíssimo de despauperados, candidatos às grandes degenerescências, e que só uma geração de cretinos e rascas ao futuro podem dar.

Assim, a cultura física natural em que a ginástica respiratória, o futebol moderado, a natação não excessiva, o dardo, o pedestranismo metódico, a vida ao ar e ao sol, a higiene alimentar e sexual são incontornáveis, que só uma geração de cretinos e rascas ao futuro podem dar.

Assim, a cultura física natural em que a ginástica respiratória, o futebol moderado, a natação não excessiva, o dardo, o pedestranismo metódico, a vida ao ar e ao sol, a higiene alimentar e sexual são incontornáveis, que só uma geração de cretinos e rascas ao futuro podem dar.

Assim, a cultura física natural em que a ginástica respiratória, o futebol moderado, a natação não excessiva, o dardo, o pedestranismo metódico, a vida ao ar e ao sol, a higiene alimentar e sexual são incontornáveis, que só uma geração de cretinos e rascas ao futuro podem dar.

Assim, a cultura física natural em que a ginástica respiratória, o futebol moderado, a natação não excessiva, o dardo, o pedestranismo metódico, a vida ao ar e ao sol, a higiene alimentar e sexual são incontornáveis, que só uma geração de cretinos e rascas ao futuro podem dar.

Assim, a cultura física natural em que a ginástica respiratória, o futebol moderado, a natação não excessiva, o dardo, o pedestranismo metódico, a vida ao ar e ao sol, a higiene alimentar e sexual são incontornáveis, que só uma geração de cretinos e rascas ao futuro podem dar.

Assim, a cultura física natural em que a ginástica respiratória, o futebol moderado, a natação não excessiva, o dardo, o pedestranismo metódico, a vida ao ar e ao sol, a higiene alimentar e sexual são incontornáveis, que só uma geração de cretinos e rascas ao futuro podem dar.

Assim, a cultura física natural em que a ginástica respiratória, o futebol moderado, a natação não excessiva, o dardo, o pedestranismo metódico, a vida ao ar e ao sol, a higiene alimentar e sexual são incontornáveis, que só uma geração de cretinos e rascas ao futuro podem dar.

Assim, a cultura física natural em que a ginástica respiratória, o futebol moderado, a natação não excessiva, o dardo, o pedestranismo metódico, a vida ao ar e ao sol, a higiene alimentar e sexual são incontornáveis, que só uma geração de cretinos e rascas ao futuro podem dar.

Assim, a cultura física natural em que a ginástica respiratória, o futebol moderado, a natação não excessiva, o dardo, o pedestranismo metódico, a vida ao ar e ao sol, a higiene alimentar e sexual são incontornáveis, que só uma geração de cretinos e rascas ao futuro podem dar.

Assim, a cultura física natural em que a ginástica respiratória, o futebol moderado, a natação não excessiva, o dardo, o pedestranismo metódico, a vida ao ar e ao sol, a higiene alimentar e sexual são incontornáveis, que só uma geração de cretinos e rascas ao futuro podem dar.

Assim, a cultura física natural em que a ginástica respiratória, o futebol moderado, a natação não excessiva, o dardo, o pedestranismo metódico, a vida ao ar e ao sol, a higiene alimentar e sexual são incontornáveis, que só uma geração de cretinos e rascas ao futuro podem dar.

Assim, a cultura física natural em que a ginástica respiratória, o futebol moderado, a natação não excessiva, o dardo, o pedestranismo metódico, a vida ao ar e ao sol, a higiene alimentar e sexual são incontornáveis, que só uma geração de cretinos e rascas ao futuro podem dar.

Assim, a cultura física natural em que a ginástica respiratória, o futebol moderado, a natação não excessiva, o dardo, o pedestranismo metódico, a vida ao ar e ao sol, a higiene alimentar e sexual são incontornáveis, que só uma geração de cretinos e rascas ao futuro podem dar.

Assim, a cultura física natural em que a ginástica respiratória, o futebol moderado, a natação não excessiva, o dardo, o pedestranismo metódico, a vida ao ar e ao sol, a higiene alimentar e sexual são incontornáveis, que só uma geração de cretinos e rascas ao futuro podem dar.

Assim, a cultura física natural em que a ginástica respiratória, o futebol moderado, a natação não excessiva, o dardo, o pedestranismo metódico, a vida ao ar e ao sol, a higiene alimentar e sexual são incontornáveis, que só uma geração de cretinos e rascas ao futuro podem dar.

Assim, a cultura física natural em que a ginástica respiratória, o futebol moderado, a natação não excessiva, o dardo, o pedestranismo metódico, a vida ao ar e ao sol, a higiene alimentar e sexual são incontornáveis, que só uma geração de cretinos e rascas ao futuro podem dar.

## TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 3 h. Soirée às 8,45 h.

MAGNÍFICO ESPECTÁCULO DE ARTE

no qual tomam parte os distinatos artistas

ROUSSANOWA - DEMINE

ballerinas russas, que ontom apresentar novos numeros

ADELINA NAJERA

## MARCO POSTAL

Lourenço Marques—A. Andrade.—Recebemos carta com 200\$00. Ficou pago até 30 de Setembro.

Segue o Suplemento para Valpaços.

Coimbra—J. Maria dos Santos.—Recebemos 20\$00. Ficou paga a assinatura até ao final do actual mês.

Arnaldo Simões Januário.—O que nos diz no seu postal a respeito do recibo que foi à cobrança está certo.

Peniche—F. Martins.—Recebemos 20 escudos. Pagou a sua assinatura e a de António de Oliveira, até ao final do corrente mês.

Cabeção—Francisco Prates Torrado.—Recebemos 15\$00. Assinatura paga até 10 de corrente.

Gaia—José P. Lourenço.—Tem vindo devolvido várias vezes o recibo da assinatura do Suplemento e *Renovação* que temos enviado à cobrança: desejamos saber os motivos. Ass. das Tanoeiros.—Desejamos nos informar como devemos proceder à cobrança do recibo da vossa assinatura que tem vindo devolvido várias vezes.

## CAMBIOS

Faixas	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	—
Madrid cheque	299\$	—
Paris, cheque...	563	—
Suíça	378	—
Bruxelas cheque	555	—
New-York	19560	—
Amsterdão	7884	—
Itália, cheque...	855	—
Brasil	2570	—
Praga	585,5	—
Suécia, cheque	5824	—
Austria, cheque	2577	—
Berlim	4567	—

## TEATROS

Nacional.—A's 21, 15.—O *Paralílico*.  
Avenida.—A's 21, 15.—O *Pão de Lá*.  
Politican.—A's 21, 15.—Os *filhos*.  
Trindade.—A's 21.—Oh! Lá! Lá!  
São Luís.—A's 21.—Maravilhas (—La Calesera).  
Gimnasio.—A's 21 horas.—Sonho de uma noite de Agosto.  
Apolo.—A's 20, 30 e 22,30 horas.—A Princesa *Manequim*.  
Eden.—A's 20, 45 e 22,45.—Cabaz de Manganos.  
Variedades.—A's 20, 30 e 22,45.—Sarcófago. Maria Vitoria.—A's 20, 30 e 22,30.—Pistórica.  
Coliseu.—A's 21.—Companhia de circo.  
Salão Foz.—A's 15 e às 20,30.—Variedades.  
Avenida Parque.—Diversões.

## CINEMAS

Tivoli.—Avenida da Liberdade.  
Olimpia.—"Matinées" e "soirées".—Sala Central.—Praça dos Restauradores.—Chiado Terraço.—Rua António Maria Cardoso.—Cinema Condes.—Avenida da Liberdade.—Pathé Cinema.—Rua Francisco Sanches.—Salão Ideal.—Rua do Loreto.—Eden-Cinema.—Rua do Alívio (Alcântara).—Cine Paris.—Rua Ferreira Borges.—Alhambra.—Parque Mayer. (Variedades).—Salão Lisboa.—(Mouraria).—Cine-Esperança.—(Rua da Esperança).—Dominos, terças, quintas e sábados, às 20,30, Animatógrafo.—Salão da Promotora.—A's 20 horas.

## ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminé, fundos, molas e pedras, a preços reduzidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA  
LARGO DO CONDE BARÃO, 55  
Tabacaria Kiosque

Policlínica da Rua do Ouro  
Entrada: RUA DO CARMO, 98  
TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narra  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilas—Thor.  
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10  
horas.  
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—II e III  
e horas.  
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—  
2 horas.  
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—  
12 horas.  
Estômagos e intestinos—Dr. Meadas Belo—3 horas.  
Doenças das membranas—Dr. Enílio Paiva—2 horas.  
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.  
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3  
horas.  
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.  
Câncer e râncio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.  
Raio X—Dr. Alvaro Sádico—4 horas.  
Análises—Dr. Gabriel Beato—1 hora.

Companhia dos Caminhos de Ferro  
Portugueses

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro d' 1894

Assembleia Geral Extraordinária dos Srs. Accionistas

Nos termos da 2.ª parte do art. 31.º e seguintes dos Estatutos desta Companhia, aprovados por Alvará de 30 de Novembro de 1894, é convocada a Assemblea Geral Extraordinária dos Srs. Accionistas, possuidores de 100 ou mais ações, segundo os preceitos do mesmo art. 31.º, para se reunir em Lisboa, na sede social, no dia 27 de Novembro de 1920, pelas 14 horas.

## ORDEM DO DIA

1.º Deliberar sobre uma proposta do Conselho de Administração para que a Companhia se encarregue da construção da projectada linha de Tomar, à Nabreja;

2.º Autorizar o Conselho de Administração em negociações com o Governo para o estabelecimento do contrato de construção e exploração da linha de Rio Maior e Ramal de Peniche, nos termos do Decreto n.º 12524, de 22 do corrente, publicado no Diário do Governo, n.º 23-1 Série, da mesma data.

Para os srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia, devem as ações nominativas ter sido averbadas até ao dia 27 de Outubro corrente, inclusivamente, e as ações ao portador ter sido depositadas até às 12 horas do dia 12 de Novembro de 1920.

Em Lisboa—Na sede da Companhia; no Banco de Portugal; no Banco Comercial de Lisboa; no Banco Lisboa e Açores; no Banco Nacional Ultramarino; no Monte-Pio Geral; no Crédito Franco-Português; e na casa Bancária Fonseca, Santos & Viana.

No Porto—Na filial do Banco Nacional Ultramarino.

Em Paris—Nas caixas do Comptoir National d'Escompte de Paris; do Crédit Lyonnais; da Société Générale de Crédit Industriel e Commercial; da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France; da Banque de Paris e des Pays-Bas; e da Filial do Banco Nacional Ultramarino.

A proposta do Conselho de Administração, a submeter à aaprovação da Assembleia Geral que, liga convocada, está patente na sede social da Companhia, para ser examinada pelos srs. Accionistas que houverem efectuado o depósito das suas ações.

Os bilhetes de admissão à assembleia geral serão passados pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das ações averbadas ou dos recibos dos depósitos das ações ao portador.

A assembleia constituir-se e poderá validamente deliberar nos termos dos estatutos designadamente Art. 31.º

Lisboa, 27 de Outubro de 1920.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral (a) Carlos Ary Gonçalves dos Santos

Caminhos de Ferro do Estado

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste corremos éditos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da última publicação deste anúncio no Diário do Governo, citando todas as pessas incertas que se julguem com direito ao todo ou parte da quantia de 221\$40 (duzentos e vinte e um escudos e quarenta centavos), relativa à liquidação das contas deixadas pelo fiel-de-balança António Eduardo Trindade, falecido em 23 de Outubro do ano findo e a cuja quantia se habilitou Onídia dos Santos Carvalho Trindade, esposa que foi do falecido.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, 28 de Outubro, de 1920.

O Chefe do Serviço da Secretaria (a) Vasco Lippi

A GRANDE BAIXA  
DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%,  
NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Suprimento para senhora... 30\$00  
Sapatos em verniz... 30\$00  
Boas pretas (grande salto)... 46\$50  
Etoles (carrinhos) salto... 28\$00  
Grande salto de botas pretas... 46\$50  
Letras e cor para nome... 46\$50

Boa conjunta a SOCIAL OPERARIA co-4  
44 casa.

Véremo poiso à encosta das bairras.

A Social Operaria e suas casas.

18-20 com filial na mesmaria, n.º 45.

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada "El drama de un amor vulgar", de J. Rodriguez Aragón.—Preço, 50\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

"A BATALHA" no Funchal vende-se  
No Bureau de La Presse.

Suplemento semanal ilustrado  
de "A Batalha"

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

25\$00.

20\$00.

# A BATALHA

## PROBLEMAS SOCIAIS

### Os perigos do advento de um quarto estado

O progressivo desenvolvimento das ideias socialistas revolucionárias veio dar à luta de classes a aforia de facto social, porque a perspicácia dos propagandistas do socialismo fez salientar a importância que ela poderia conceder ao partido.

E' evidente que o antagonismo de interesses, cada dia mais vasto, entre capitalistas e trabalhadores, tornasse a luta de classes uma arma de partido, que não podia nem devia ser abandonada por aqueles que miraram com objectivo político a emancipação dos que apenas vivem do seu salário.

Por outro lado, a existência de classes deve-se às reminiscências das castas. O

salário, não dividiu, é a moderna forma de escravidão. Toda uma categoria de homens que gozam apenas direitos de cidadão, está dependente da pugna sempre mesquinha e insecura. Entretanto, outra categoria de homens ganha para si no comércio, na indústria, na agricultura, por meios diretos e livres da tóda a subordinação pessoal, não só os que as suas necessidades exigem, como um excesso de riquezas subtraídas à circulação geral.

O antagonismo social preexistente sucedeu, por império da necessidade, a luta dos elementos adversos. Chegou mesmo a constituir-se no próprio que arvorava como penitência o princípio da luta de classes.

No curso das ideias, todavia, lembra que semelhante princípio não se justifica de modo algum. Se bem sendo natural que as fileiras do socialismo revolucionário se fortifiquem geralmente com assalariados, o problema social reveste um carácter muito mais vasto do que o suposto pelo espírito limitado da classe. A simples eversivência de uma classe contra o pôde público não resolverá efectivamente a contradicção irreversível dos nossos dias, a fatal oposição dos interesses políticos e económicos.

Redimida uma classe, emancipado o *quarto estado* com a detenção do poder e da riqueza, à semelhança do que sucedeu com o terceiro estado, seria introduzido um novo factor no problema, fundando-se um quinto estado de verdadeiros escravos, e escravos tornar-se-iam aqueles que pouco avisados andassem sob a tempestade revolucionária, ou viesssem a chegar tardivamente à partilha do bôtim.

No curso das ideias, repetimos, a luta de classes é um exclusivismo que contradiz as tendências e as necessidades do futuro. A sociedade actual não é má por culpa de uma classe, mas por culpa de todos os homens que a mantêm. O trabalhador, com a sua ignorância, a sua apatia ou indiferença de máquina produtora, não é o que menos contribui a que esteja ainda de pé uma ordem social de pesadas rotinas, de preconceitos e erros seculares.

O indivíduo da classe média, também

chamado burguês, é frequentemente um vendo na luta pela vida, um desesperado ou

um escravo da mesma sociedade em que se

move, contrariados os seus gostos, desejos,

sentimentos e paixões. Ora é um artista que

asfixia sob um ambiente e um meio pernicioso, ora um pensador amordado pela

vulgaridade nubelosa das opiniões comuns,

ou uma alma generosa envenenada pelos

terribles egoismos do tempo.

**A questão da pesca**  
Os armadores do Algarve discordam do decreto que estabelece a medida da sardinha que deve ser pescada

Os armadores do Algarve enviaram ao governo um telegrama, dizendo que o decreto estabelecia a medida da sardinha que deve ser pescada para 11 centímetros e não para 10 centímetros.

O fome no litoral do Algarve durante todo este ano por falta de sardinha tem tornado proporções graves. Chegou a sardinha à costa em quantidade mas de irregular tambo, misturada uma com a outra para tudo excelente e serve para ser fabricada, mas há cardumes que não têm o tamanho de 11 centímetros. Esta é apreendida pelas autoridades competentes em virtude da lei, dando em resultado os pescadores temerosos de não poderem medir a sardinha no mar deixaem de pescar e temem novamente a fome por falta da medida, estando ela ali na costa, quando um dia se queira não se encontrará já na costa e por longo tempo poderemos ter outra a fome com todas as suas correspondências. A medida de 10 ou 9 e meio centímetros na sardinha é já um peixe adulto, visto encontrar-se muitas vezes neste peixe ovos.

**Um operário**

**injustamente despedido**

O operário municipal António Viegas sofre de frequentes ataques de reumatismo.

Como o salário é o seu único e precário rendimento, só em caso de completa impossibilidade deixa de trabalhar. Sua mulher Aurora Gonçalves Patão sofre de uma outra enfermidade, sem dúvida, mais grave.

A pesar de tão confrangedoras circunstâncias, o fiscal da 3.ª repartição da Câmara Municipal, Francisco Marques, não se sensibilizou e, acatado por qualquer ódio pessoal, aproveitava todos os pretextos para perseguir o Viegas.

Há dias, determinou ele ao mencionado operário que se ocupasse do serviço de esgotos na rua Bartolomeu Dias. Como o trabalho teria de ser executado em local húmido, António Viegas pediu escusa, apresentando um atestado firmado pelo médico dr. Carlos Garcia, rua Maria Pia, 514, no qual se declarava aquele operário impossibilitado de executar trabalhos em lugares insalubres.

O fiscal Marques, porém, obrigou o operário a doente a cumprir a sua ordem. António Viegas teve de se reter em casa durante dois dias, sem que sua mulher, tão enferma, pudesse participar a doença. Restabelecido Viegas apresentou-se ao serviço, mas o fiscal recusou-o, indo então apresentar-se na comissão administrativa a solicitar a carta de bom comportamento. Também recusaram, o que constituiu a máxima injustiça. E a pesar de todas as suas diligências, António Viegas ficou sem emprego, vítima do mesquino ódio pessoal de um funcionário de baixa categoria.

## LUTA DE CLASSES

### As fases do movimento económico do pessoal da Companhia de Moçambique

BEIRA, SETEMBRO.—Ante a atitude intolerante do governador do território e seus apeniguados, o pessoal da Companhia de Moçambique abandonou o trabalho, sendo este gesto com unanimidade e prontidão secundado pelos operários e empregados da Secretaria Geral, Contabilidade, Arquivo, Sanitária, Agrimensura, Obras Públicas, Alfândega, Capitanias, Electricidade, Veterinária, Serviços Urbanos, Correios, etc., e tendo o apoio incondicional dos Serviços de Saúde e Sistemas Marítimos que, todavia, foram mandados conservar nos seus postos.

Tudo paralisou simultaneamente na manhã do dia 26, não tendo havido incidentes. O governador, que tem deserto das antipatias do pessoal da Companhia de Moçambique, dissolveu o sindicato da classe, assim cercando direitos que deviam ser intangíveis...

Os motivos e a justiça das reclamações do pessoal daquela Companhia vamos expor aos leitores.

O Banco da Beira, que se tornou um

outro Ultramar, copiando-lhe todos os

processos e estratagemas, tem a sua moeda desvalorizada, mas pretende cambiar por libra ao par as suas notas que nem o mínimo valor possuem.

E' claro que tendo-se elevado extraordinariamente o custo da vida, havendo igualmente grande dificuldade nas transferências para a Europa, todas as pessoas residentes na Beira estavam sendo agravadíssimas com esta situação.

Foi então criada uma comissão, que regrula para efeitos de vencimentos e transferências o X do câmbio sobre Londres da moeda do Banco da Beira. A resolução da comissão serviria para o trimestre futuro e receberia o visto do governador.

Essa função não era vista pelo Banco da Beira, o qual conseguiu influenciar o governador para que fosse susposta a deliberação da reiterada comissão no trimestre que terminou este mês, deliberação que aliás tinha o visto de «concordo». Daí nasceu um conflito que chegou ao seu estado agravado em princípio de Agosto findo. Por essa data esteve prestes a rebentar o actual movimento, que não foi levado a efeito, porque os seus dirigentes, mais diplomatas que homens de ação, embora maus diplomatas, também, empregaram tão incompreendida gentileza para com o governador, que até lhe fizeram a participação do que o pessoal iria para a greve.

O governador, vendo o seu rebanho tão submissivo, que até lhe transmitia o que devia conservar secreto, mandou despedir da Companhia dois elementos da Associação, e, no dia seguinte, convidou o pessoal a uma reunião que teve lugar nas repartições públicas. Essa reunião foi memorável: o próprio orador — único, foi dizendo de entrada, e, depois, no mais profundo silêncio dos assistentes, começou a barafatar, falando muito na força de que dispunha, — tanta era que entornou o copo com água e partiu as lentes — nos seus actos decididos a tudo para manter o império da lei; acusou os operários e empregados de andarem como carneiros atraç de agitadores, criaturas de intenções suspeitas, etc. Atacou depois a comissão de negociações, acusando-a de ir às assembleias dizer o contrário do que se passava nas reuniões que com ele tivera. Por fim clamou que não receava a greve.

O pessoal retirou todo no maior silêncio e aprovou uma reunião para a noite; nesta foi resolvido não fazer a greve e pedir ao governador a readmissão dos dois colegas despedidos.

O governador não só não recebeu a comissão nomeada para acto tão humilhante, como, sentindo-se forte, decretou a dissolução da Associação de Classe que estava absolutamente legalizada e possuindo o seu diploma oficial.

Como fico dito, o pessoal recebeu a bofetada e desde esse dia não mais parou de se preparar para lhe responder, isto acrescido do facto da vida local estar cada vez menos suportável e da nenhuma resposta obtida aos telegramas enviados à Companhia e ao ministério das Colônias, foi levando ao conveniente de quaisquer dos que era indispensável um protesto mais enérgico e este surgiu hoje, belo, intenso de solidariedade e coesão.

Não houve defecções no pessoal.

A Batalha, cuja vida tem sido de luta constante, tenha contra a exploração dos poderosos e contra as prepotências dos governantes, merece-nos estas informações, que prometemos continuar a prestar conforme os acontecimentos se forem desenrolando. A luz da verdade há de surgir um dia dando a ligação de estes tipos nefastos que, assumindo-se de um valor e importância, absolutamente negativos, vem ao tablado das coisas públicas como trapaceiros que são, e desvergondadamente tentam enfrentar uma multidão de explodidos, já experiente pelo sofrimento, que enérgicamente os repele e enchurra para a escravidão, vala os dejectos nauseabundos.

C. F.

### A terrível situação dos trabalhadores em Aljustrel

ALJUSTREL, 2.—Enquanto vai subindo, cotidianamente, o preço dos gêneros, os salários conservam-se na sua rúbrica, quando não baixam. As reclamações do operariado não são atendidas, mas grado a sua evidente justiça.

Não é esta sendo desrespeitado o horário de trabalho. A opressão aumenta, cedendo a tolerância que há imenso tempo se estabeleceu, tornando-se hábito, nas horas de entrada ao serviço. Essa tolerância era apenas de cinco minutos.

Vão sendo expulsos dos caserões que

ocupam, há longos anos, os velhos operários, que são mandados para cabanas. As cabanas são amontoados de lenha, sem abrigo nem resguardo. No espaço de dois

metros quadrados forcão a alojar-se um

infeliz velho, com dois filhos menores. E outros há que têm mulher e quatro ou cinco filhos.

Todos estes factos causam imensa revolta

por formarem contraste com a prosperidade de certos cavalheiros tão insensíveis à trágica existência dos trabalhadores.

O pessoal retirou todo no maior silêncio e aprovou uma reunião para a noite; nesta foi resolvido não fazer a greve e pedir ao governador a readmissão dos dois colegas despedidos.

O governador não só não recebeu a

comissão nomeada para acto tão humilhante, como, sentindo-se forte, decretou a dissolução da Associação de Classe que estava absolutamente legalizada e possuindo o seu diploma oficial.

Como fico dito, o pessoal recebeu a bofetada e desde esse dia não mais parou de se preparar para lhe responder, isto acrescido do facto da vida local estar cada vez menos suportável e da nenhuma resposta obtida aos telegramas enviados à Companhia e ao ministério das Colônias, foi levando ao conveniente de quaisquer dos que era indispensável um protesto mais enérgico e este surgiu hoje, belo, intenso de solidariedade e coesão.

Não houve defecções no pessoal.

A Batalha, cuja vida tem sido de luta constante, tenha contra a exploração dos poderosos e contra as prepotências dos governantes, merece-nos estas informações, que prometemos continuar a prestar conforme os acontecimentos se forem desenrolando. A luz da verdade há de surgir um dia dando a ligação de estes tipos nefastos que, assumindo-se de um valor e

importância, absolutamente negativos, vem ao tablado das coisas públicas como trapaceiros que são, e desvergondadamente tentam enfrentar uma multidão de explodidos, já experiente pelo sofrimento, que enérgicamente os repele e enchurra para a escravidão, vala os dejectos nauseabundos.

C. F.

### A Federacão Corticeira Nacional ocupa-se da crise de trabalho

Na última reunião do conselho da Federação Corticeira Nacional foi tratado o magnifico problema da crise de trabalho, tendo o delegado do Sindicato dos Operários Corticeiros de Silves apresentado a seguinte moção:

«Considerando que a indústria corticeira atravessa desde há muito tempo uma grave crise, que bastante se tem reflectido nos lares dos trabalhadores corticeiros;

Que para a actual crise em nada contribuiram os operários da dita indústria, mas sim a ansie de fabulosos lucros por parte de muitos dos industriais corticeiros do nosso país;

Que para se pôr termo a este estado de coisas, nos temos esforçado denodadamente juntamente de todas as entidades competentes, e infelizmente nada de prático tem surgido das mesmas. — (L.)

As reuniões preparatórias

LONDRES, 4.—Anunciaram-se importantes reuniões preparatórias do fim da greve dos mineiros. — (L.)

As reuniões preparatórias

LONDRES, 4.—Anunciaram-se importantes reuniões preparatórias do fim da greve dos mineiros. — (L.)

As reuniões preparatórias

LONDRES, 4.—Anunciaram-se importantes reuniões preparatórias do fim da greve dos mineiros. — (L.)

As reuniões preparatórias

LONDRES, 4.—Anunciaram-se importantes reuniões preparatórias do fim da greve dos mineiros. — (L.)

As reuniões preparatórias

LONDRES, 4.—Anunciaram-se importantes reuniões preparatórias do fim da greve dos mineiros. — (L.)

As reuniões preparatórias

LONDRES, 4.—Anunciaram-se importantes reuniões preparatórias do fim da greve dos mineiros. — (L.)

As reuniões preparatórias

LONDRES, 4.—Anunciaram-se importantes reuniões preparatórias do fim da greve dos mineiros. — (L.)

As reuniões preparatórias

LONDRES, 4.—Anunciaram-se importantes reuniões preparatórias do fim da greve dos mineiros. — (L.)

As reuniões preparatórias

LONDRES, 4.—Anunciaram-se importantes reuniões preparatórias do fim da greve dos mineiros. — (L.)

As reuniões preparatórias

LONDRES, 4.—Anunciaram-se importantes reuniões preparatórias do fim da greve dos mineiros. — (L.)

As reuniões preparatórias

LONDRES, 4.—Anunciaram-se importantes reuniões preparatórias do fim da greve dos mineiros. — (L.)

As reuniões preparatórias

LONDRES, 4.—Anunciaram-se importantes reuniões preparatórias do fim da greve dos mineiros. — (L.)

As reuniões preparatórias

LONDRES, 4.—Anunciaram-se importantes reuniões preparatórias do fim da greve dos mineiros. — (L.)

As reuniões preparatórias

LONDRES, 4.—Anunciaram-se importantes reuniões preparatórias do fim da greve dos mineiros. — (L.)

As reuniões preparatórias

LONDRES, 4.—Anunciaram-se importantes reuniões preparatórias do fim da greve dos mineiros. — (L.)

As reuniões preparatórias

</